

PIBID DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: COENSINO E TECNOLOGIAS INSTRUCIONAIS EM UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO SISTEMA SOLAR
SPECIAL EDUCATION PIBID: CO-TEACHING AND INSTRUCTION TECHNOLOGIES IN A DIDACTIC SEQUENCE FOR TEACHING ABOUT THE SOLAR SYSTEM

SHORT TITLE: *PIBID da Educação Especial*

André Henrique de LIMA¹
Cariza de Cássia SPINAZOLA²
Rita de Cassia de Souza LANDIN³

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como propósito contribuir para a formação inicial dos discentes do Ensino Superior, oportunizando o contato com a Educação Básica no início da graduação. Nessa perspectiva, o PIBID da Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos diferencia-se por ter como foco o modelo de coensino. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo descrever uma sequência didática construída em colaboração entre professora da sala regular e o estudante do PIBID da Educação Especial, com foco no uso das Tecnologias Instrucionais e suas teorias. O estudo é de cunho qualitativo, com delineamento descritivo do tipo relato de experiência. Este relato trata de uma sequência didática sobre o Sistema Solar planejada com base nas Tecnologias Instrucionais. Tal atividade ocorreu em uma escola municipal do interior do estado de São Paulo. A classe era uma turma com 25 estudantes do terceiro ano do ensino fundamental, que continha dois estudantes com deficiência intelectual e uma discente com dificuldade de aprendizagem. Como resultados, é de praxe dizer que houve um “apoio extra” para os alunos do público-alvo da Educação Especial nessa experiência, em razão de haver o apoio do estudante do PIBID recém-inserido no ambiente, influenciando positivamente os alunos. Em suma, o auxílio das Tecnologias Instrucionais se mostrou satisfatório no planejamento, desenvolvimento, utilização, gerenciamento e avaliação da proposta de ensinar o Sistema Solar para uma classe com heterogeneidade grande, assim como a colaboração entre professora da sala regular e voluntário do PIBID foram fundamentais para a concretização da proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. PIBID. Ensino Colaborativo. Tecnologias Instrucionais. Ensino Fundamental.

ABSTRACT: The Institutional Program of Scholarships for Teaching Initiation (PIBID) has the goal of contributing to the initial education of Higher Education students by providing the opportunity for them to come in contact with the Basic Education in the beginning of their undergraduate studies. Within this perspective, the Special Education PIBID in the Federal University of

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Membro do Grupo de Pesquisa IDEA - Identidades, Deficiências, Educação & Acessibilidade, com foco no histórico, políticas e práticas da Educação Especial. Em 2018/19 e 2019/20, atuou como Bolsista no PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com projetos que exploram a acessibilidade nas atividades práticas durante a formação profissional de universitários com deficiência(s). Contato: andrehdelima@gmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Licenciada em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Professora de Educação Especial da rede municipal de São Carlos (SP). Supervisora do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID nos anos de 2018 e 2019. Contato: carizaspinazola@gmail.com

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Mestre em Educação pela mesma universidade; Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2007). Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal de São Carlos (SP). Contato: ritalandinead2@gmail.com

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2019.v6n2.10.p131>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

Sao Carlos differs from others for focusing on the co-teaching model. The present study aimed to describe a didactic sequence built in collaboration between a regular education teacher and a Special Education PIBID student, focusing on the use of Instructional Technologies and their theories. The study is qualitative in nature with a descriptive experience report. This report describes a didactic sequence about the Solar System which was based on Instructional Technologies. Such activity took place at a municipal school on the country side of Sao Paulo state. The classes consisted of 25 students in the third year of primary school amongst whom two had indicatives of intellectual impairment (evaluation in progress) and one with learning difficulties. As a result, it is customary to indicate that there has been “extra support” for the students Special Education’s target audience in this experience, due to support provided by the recently inserted PIBID student, which affects positively the students. In short, the support provided by the Instructional Technologies was satisfactory for the planning, development, use, management and evaluation of the teaching proposal of the Solar System for highly heterogeneous class. In addition, the collaboration between the regular education teacher and the PIBID volunteer were vital for the implementation of the proposal.

KEY-WORDS: Special Education. PIBID. Collaborative Teaching. Instructional Technologies. Basic Education.

1. INTRODUÇÃO

Criado em 2007, mas tendo começado suas atividades efetivamente em 2008, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) almeja que discentes dos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES) tenham a sua inserção no mercado de trabalho de forma mais plena, devido às atividades práticas no eixo da docência desde antes de seu início no estágio (BRASIL, 2010). No caso do curso de licenciatura em Educação Especial, ofertado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o programa é diferenciado, primeiramente em razão de que, conforme Batista, Duarte e Campos (2016), os temas abordados são em perspectiva colaborativa, recebendo auxílio da universidade e também de uma de suas principais diretrizes: o trabalho cooperativo⁴ entre o professor da sala regular e da Educação Especial, assim, incentivando o alunado das IES à, desde cedo, exercitar a sua prática docente, por meio do coensino⁵. Em síntese, sobre o trabalho cooperativo e interdisciplinar na sala de aula, o programa de iniciação docente objetiva, fortalecendo:

(...) reflexões e desenvolvimento de “situações de aprendizagem” e outros temas curriculares; fortalecimento das relações escola/ aluno/ comunidade; desenvolvimento curricular; reflexões sobre a avaliação; sensibilização dos alunos para a aprendizagem e valorização do conhecimento (BATISTA; DUARTE; CAMPOS, 2016, p.74).

Além disso, Batista, Duarte e Campos (2016, p.75) dizem em sua pesquisa que o programa de docência, em relação a âmbitos de ensino gerais, tem qualidade ao identificar possibilidades de alterações “(...) na estruturação deste ambiente para que se torne definitivamente inclusivo e não integracionista, e o PIBID em sua proposta da Educação Especial tem buscado por meio de suas atividades promover tal processo”. Uma dessas mudanças estruturais, redigidas na ideia anterior, a serem exploradas na esfera da Educação Especial e suas vastas áreas de exploração em relação a modelos de cunho pedagógico que podem ser aplicados com mais frequência e afinco, são as teorias acerca das Tecnologias Instrucionais⁶ – movimentos sistematizados que são destinados, em boa parte dos casos, para o aperfeiçoamento da educação dentro de um âmbito escolar (REISER, 2001; 2008).

⁴ É importante salientar que o uso de expressões como Ensino Colaborativo, Coensino, Trabalho cooperativo e outros termos que remetam à mesma prática descrita por Mendes, Almeida e Toyoda (2011), não influenciará o enfoque deste estudo.

⁵ Segundo Mendes, Almeida e Toyoda (2011, p.85), o ensino colaborativo aparece: (...) como uma alternativa aos modelos de sala de recursos, classes especiais ou escolas especiais, como um modo de apoiar a escolarização de estudantes com necessidades educacionais especiais em classes comuns.

⁶ A ser contextualizada mais profundamente ao decorrer do estudo.

Nesta perspectiva, este estudo apresenta um relato de experiência sobre a inserção de um estagiário voluntário do PIBID do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em uma sala de 3º ano do Ensino Fundamental I em uma escola da rede pública municipal de uma cidade de médio porte no interior do estado de São Paulo (Brasil). Especificamente, relatamos o desenvolvimento de uma atividade sobre o Sistema Solar, conteúdo programático a ser apresentado aos alunos pela professora regular de sala e que contou com a colaboração do estagiário voluntário do PIBID, particularmente auxiliando alunos com déficit na aprendizagem e com indicativos para avaliação educacional especializada multidisciplinar.

Assim, buscando ampliar a importância do coensino e o uso das Tecnologias Instrucionais, o objetivo do estudo foi descrever uma sequência didática construída em colaboração, com foco no uso das Tecnologias Instrucionais, entre professora da sala regular e estudante do PIBID da Educação Especial.

2. MÉTODO E DESENVOLVIMENTO

O campo educacional é sempre um espaço multifacetado e influenciado por diversos fatores, como os sociais, econômicos, políticos, históricos e humanos. Neste sentido, a pesquisa qualitativa é de suma importância para compreendermos a complexidade que envolve este ambiente e suas relações, coletando e analisando os dados, de forma a ponderar todas as variantes que o compõe (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

A presente pesquisa é, portanto, de cunho qualitativo, com delineamento descritivo do tipo relato de experiência, ou seja, um estudo que tange “experiências humanas, devendo conter tanto impressões observadas quanto conjecturadas. Este tipo de estudo é importante para a descrição de uma vivência particular” (LOPES, 2012). Serão apresentados o relato de uma sequência didática de uma aula em específico, atrelada a sua construção em colaboração entre professora da sala regular e estudante do PIBID da Educação Especial, com foco no uso das teorias das Tecnologias Instrucionais. Nesta sala, haviam dois estudantes com indicativos de deficiência intelectual⁷ (em processo de avaliação) e uma estudante com dificuldade de aprendizagem.

2.1. DESCRIÇÃO DO PERFIL DOS ESTUDANTES-FOCO

A escola onde foi realizado o estágio do PIBID está localizada em um bairro periférico de uma cidade de médio porte no interior do estado de São Paulo (Brasil), atendendo aproximadamente 1200 alunos entre os períodos manhã e tarde do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os estudantes em questão estão no terceiro ano do Ensino Fundamental e tem, aproximadamente, nove anos de idade. Esta sala possui a professora de classe regular que comparece para ministrar suas aulas de segunda à sexta-feira e o estudante voluntário do PIBID dentro de sala todas as segundas feiras, de setembro a dezembro de 2018. A turma era composta por 25 estudantes, sendo três deles, alunos que recebem Atendimento Educacional Especializado (AEE), por apresentarem indicativos de possíveis acuidades cognitivas. Essas crianças não

⁷ À luz do primeiro Parágrafo do quinto Artigo do Decreto nº 5.296/04, de 2 de dezembro de 2004, a deficiência intelectual pode ser definida como uma atuação “(...) intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas” (BRASIL, 2004).

possuem laudo, porém foram encaminhadas para avaliação com equipe multidisciplinar do município. Os estudantes são⁸:

- W: Está em processo de alfabetização, ele se comunica bem, mostra interesse para aprender, raciocínio numeral (mas tem dificuldade com os números escritos no papel) e compreende bem exemplos que usem de objetos tangíveis para a explicação de alguma proficiente, contudo tem dificuldade em organizar o pensamento e de lembrar conteúdos transmitidos de maneira recente;
- M: Está em processo de alfabetização, tem baixa autoestima, pouca confiabilidade em suas potencialidades, ainda que tenha conseguido avanços em relação ao desenvolvimento de leitura (consegue ler algumas palavras), sendo estas palavras as motivadoras para essa estudante;
- R: Está em processo de alfabetização, tem características e manifestações de um perfil com déficit de atenção, é proativa e trabalha extremamente bem em grupo.

O aluno W já é acompanhado pelo AEE desta escola desde seu ingresso, pois já veio da Educação Infantil com um indicativo de déficit na aprendizagem e comportamentos estereotipados. Já R passou a receber acompanhamento educacional especializado no ano de 2017, quando cursava o 2º ano, para que fosse possível um melhor levantamento de suas características de aprendizagem e maior observação de suas dificuldades de atenção e concentração. É válido registrar que W e R são alunos desta escola desde o 1º ano do Ensino Fundamental, matriculados em 2016. Ambos, W e R, foram encaminhados no ano de 2018, a pedido da professora regular (que foi a mesma no 2º e 3º ano) e das professoras de Educação Especial, para uma avaliação diagnóstica multidisciplinar. A aluna M, no entanto, entrou na escola no ano letivo de 2018, já despertando a atenção da professora regular para suas dificuldades de reter o conteúdo ensinado, bem como não estar alfabetizada e foi encaminhada também para o AEE com indicativo de uma avaliação multidisciplinar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES: A ATIVIDADE NA PERSPECTIVA DO COENSINO E DAS TEORIAS DAS TECNOLOGIAS INSTRUCIONAIS

3.1. O PLANEJAMENTO ENTRE VOLUNTÁRIO DO PIBID E PROFESSORA DA SALA REGULAR

Para iniciar, em uma perspectiva colaborativa que teve o seu tempo administrado dentro de duas semanas, planejou-se possíveis movimentos entre o voluntário do PIBID da Educação Especial e professora de sala regular para que a instrução do que é o Sistema Solar fosse feito, fazendo ambos refletirem sobre uma resposta educativa que alcançasse todos os alunos, fato este que é um atenuante na probabilidade de alcance de sucesso do intuito da atividade.

O estudo sobre o Sistema Solar era parte integrante do conteúdo programático de Ciências da Natureza e estava sendo trabalhado de forma interdisciplinar com a disciplina de Língua Portuguesa, com o apoio de um dos materiais didáticos adotados pela escola nesta área do conhecimento, pois o mesmo traz em uma de sequências didáticas justamente esta temática. É importante ressaltar que este material didático traz uma sequência de atividades a serem realizadas, mas também possibilita ao professor inserir novas atividades e recursos didáticos e metodológicos.

⁸ Os alunos serão indicados por suas iniciais para garantir o sigilo quanto a suas identidades.

O primeiro contato se deu mediante a um aplicativo de celular ao qual tem como principal funcionalidade o recebimento, envio e, irremediavelmente, troca de mensagens e informações entre pessoas e, concomitantemente, o e-mail para a troca de Planejamento⁹ por meio de documentos, enviados pela professora e tendo a devolutiva via o aplicativo de celular pelo voluntário do PIBID da Educação Especial. Combinou-se, logo, que a atividade teria como temática central o Sistema Solar, contudo a professora, com o aval do voluntário do PIBID, sugeriu que para tal sequência didática teria que se averiguar o que todos os alunos sabiam sobre o tema e a estratégia escolhida para essa tarefa foi:

- Os alunos desenharem como eles pensavam que o Sistema Solar seria;
- Resgatar e guardar no caderno perguntas e curiosidades individuais que possuíssem sobre o tema, para expor em sala e discutir com os colegas (com a mediação da professora e do voluntário).

A sugestão da professora faz, notoriamente, com que os princípios de um trabalho colaborativo se caracterizassem, pois ocorreu um modelo “(...) de prestação de serviço de apoio no qual um professor comum e um professor especializado dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar o ensino dado” (CORREIA; CORREIA, 2005, p.29); o que nesta aula ocorreu. Além disso, mostrou-se nesse episódio o primeiro resquício do coensino, para que, então, sua ascensão pudesse ocorrer de forma profissional e um tanto quanto natural, assim como será verificado dentro desse estudo.

No instante em que a conversa sobre o Planejamento ocorreu, o voluntário do PIBID da Educação Especial sugeriu para a professora a utilização¹⁰ de um recurso, sendo este uma maquete do Sistema Solar confeccionada no curso de graduação em Educação Especial, pois essa ferramenta poderia claramente servir de ajuda para o trabalho planejado. Após a troca de fotos, informações e ideias via aplicativo de celular, foi de concordância dos professores que a maquete seria um recurso interessante para a manipulação e uma melhor visualização dos alunos em relação à imensidão do Sistema Solar.



Figura 1: Maquete do Sistema Solar confeccionada por discentes do segundo ano do curso de licenciatura em Educação Especial, no ano de 2018. Tal ferramenta foi utilizada para ministrar a aula referida na pesquisa. Fonte: arquivo pessoal.

⁹ O planejamento leva em conta as capacidades dos alunos que você irá ensinar, aquilo que você planeja que os alunos deveriam aprender e as maneiras pelas quais os alunos aprenderão melhor (BUTT, 2009).

¹⁰ “(...) a utilização de vários materiais que auxiliem a desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, isso faz com que facilite a relação professor – aluno – conhecimento” (SOUZA, 2007, p.110).

Foi também analisado, de forma mais categórica por parte do voluntário do PIBID da Educação Especial, o perfil dos três alunos que estão em avaliação para a verificação da condição ou não de uma ou mais deficiências e do restante da sala, logo, concluiu-se: métodos conhecidos e projeções futuras entre voluntário do PIBID e professora foram postos em xeque, para que, então, exaltassem não somente os três alunos PAEE¹¹ que a sala possui, mas sim também a sala como um todo.

Ainda sobre o Planejamento, baseado nas Tecnologias Instrucionais, nota-se que a gestão de tempo (duas semanas, com a presença do voluntário do PIBID da Educação Especial em duas segundas-feiras) foi de suma relevância, assim como mostrado na literatura (PINTO, 2005; GALEGO; SILVA, 2012), devido ao contexto da escola, que passava por um período de avaliações governamentais e de simulados um tanto quanto áduos tanto para professorado quanto para alunado. Deste modo, percebe-se que o ato de planejar também tem que levar em consideração os fatores externos em relação às atividades ministradas (BUTT, 2009). Em suma, Gama e Figueiredo (2009, p. 10) discorrem sobre o Planejamento e as suas questões de conceito, destacando que este “(...) proporciona ao professor uma linha de raciocínio, que o direciona em suas ações, sendo que a ação docente vai ganhando eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com situações concretas de ensino”.

3.2. DESENVOLVIMENTO E UTILIZAÇÃO

Diversas perguntas foram feitas e a professora abriu para voluntário do PIBID da Educação Especial uma grande possibilidade de gerenciar este momento quase que por completo, buscando que esse tivesse um contato mais concreto com a sala, em razão de ainda estar em fase de formação profissional e maturação no papel de docente. Com o intuito de haver uma colaboração plena, a professora e voluntário, ao longo da atividade, trocaram vivências e na conversação com os estudantes percebeu-se um interesse de toda a sala, tanto que o remanejamento de atividades do cronograma de última hora, com o aval de ambos, foi feito, para que, então, a temática do Sistema Solar fosse explorada ao máximo e até o referente momento em que os alunos conseguissem ter suas dúvidas sanadas. Em suma, notou-se que W, R e M se saíram muito bem nas perguntas, ao se posicionarem com colocações pertinentes e fazendo com que as expectativas dos agentes presentes fossem não somente alcançadas como, também, sobrepujadas.

Por último, uma atividade foi feita, nos seguintes passos:

- Ler o livro e grifar partes importantes, em grupos de dois ou três alunos;
- Após grifar, escolher uma parte para que a professora escrevesse na lousa e pudesse explorar certos pontos de cunho mais científico, buscando contemplar o currículo escolar que, no instante em que a atividade foi realizada, tinha seu enfoque em provas do governo de fim de ano.

¹¹ O PAEE é a sigla de “público-alvo da Educação Especial”, que são, à luz da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), pessoas com altas habilidades/superdotação, com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento.

No referente t3pico deste estudo, se mesclou o Desenvolvimento com a Utiliza33o, justamente em raz3o de que foi verificado, ao decorrer de aulas anteriores que foram ministradas por ambos, que o est3mulo visual do Sistema Solar em forma de maquete ajudou muito para que os discentes tivessem a no33o do Sistema Solar, pois tal recurso 3 algo tang3vel em rela33o ao imagin3rio deles.

A Utiliza33o de Recursos Humanos foi um sucesso, em raz3o do volunt3rio do PIBID da Educa33o Especial se apropriar da fun33o principal, assim como planejado, da explica33o e apresenta33o do Sistema Solar, enquanto a professora regente ficou de apoio e fez uma gest3o de pessoas, para que os discentes n3o se agitassem, por ser diferente um volunt3rio do PIBID da Educa33o Especial, de pouca idade, ir apresentar um material concreto, dentro do contexto educacional deles. Soma-se que as Tecnologias Instrucionais t3m r3ssaltam bastante o cuidado que a instru33o de um conhecimento deve ter para um p3blico. Sendo assim, verificou-se que os materiais usados foram tecnologias de baixo-custo, mas com um potencial que abrangeu muitas necessidades educacionais tanto dos estudantes com desenvolvimento at3pico quanto do alunado sem tal particularidade.

Por fim, a Utiliza33o foi, realmente, a sistematiza33o pr3tica do que j3 foi anteriormente planejado pelos educadores e t3m uma transi33o do que vir3 a seguir, ou seja, o uso do livro did3tico, para dar o refor3o das informa33es coletadas pelos discentes durante o bate-papo de perguntas e respostas entre eles e professorado.

3.3. GERENCIAMENTO

Primeiramente, com foco agora mais diretamente nos estudantes PAEE e o Gerenciamento em torno deles, j3 que o ato de gerenciar em torno da atividade j3 foi descrito por causa da intera33o de todos os organismos ao redor desta. Somado a isso, o volunt3rio do PIBID – que ficou com os tr3s estudantes unidos em grupo, para ajuda-los na leitura, em raz3o de n3o conseguirem realiza-la de forma aut3noma –, se debru3ou no fato de que: a dispers3o de aten33o foi gigante em todos, mas com maior lat3ncia em W e R, que al3m de n3o ajudarem a si mesmos para a aprendizagem, n3o ajudaram a estudante M. R3ssalta-se t3m t3m aqui que R demonstra seu grau de aten33o muito baixo, por, de vez em quando, perder o seu foco com barulhos.

Neste cen3rio, o Gerenciamento nas Tecnologias Instrucionais teve correla33o com o professorado, na perspectiva colaborativa, e t3m t3m com a disposi33o de materiais e a gest3o escolar. Nessa atividade, nenhum entrave ocorreu al3m do citado anteriormente, nem quando foi projetado por meio do Datashow da escola, um v3deo explicativo informal, intitulado “Viajando pelo Sistema Solar¹²”, sobre a tem3tica e, para o uso desse v3deo, foi preciso a pr3-disposi33o gerencial de planejar e marcar o uso do recurso em quest3o.

3.4. AVALIA33O

A Avalia33o dessa atividade foi feita com a rodada de perguntas e respostas entre os alunos e os professores, em uma avalia33o n3o fechada (no papel, ou em um trabalho em

¹² <https://www.youtube.com/watch?v=zLFvrurSef8>

grupo) e semiestruturada, pois, foi de encontro com os refinamentos identificados a serem feitos e remodelados. A avaliação foi processual, em razão de que era parte de um projeto que durou mais de duas semanas e que teve uma continuidade e que a cada passo eram anotados pontos a serem melhorados na própria atividade e também na postura dos discentes e, em um diálogo, dos docentes.

Desta forma, fazendo uma avaliação que frise a reflexão e críticas construtivas para possíveis continuações de estudos de temática semelhante, há de se destacar: o voluntário do PIBID da Educação Especial, durante as explicações, buscou o entendimento dos estudantes para o texto e não o entendimento deles para o que estava escrito no livro em si, tendo como uma de suas lentes teóricas os conhecimentos de Paulo Freire, que, segundo Gesser (2002), teve a publicação de seu livro *Pedagogia do Oprimido*, propulsionando, assim, a pedagogia crítica. Tal modelo pedagógico fez com que o voluntário se fizesse, por exemplo, desenhos na lousa, trazendo o tema para algo do cotidiano dos discentes, dando exemplos tangíveis – lembrando que o estudante W apresentava capacidade de compreensão maior quando estes eram dados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades voluntárias tiveram início junto ao Programa Institucional à Docência (PIBID), no segundo semestre do ano de 2018, época em que houve a oportunidade de acompanhamento de três estudantes de 3º ano do Ensino Fundamental I, sendo que estes discentes (descritos neste estudo com a primeira letra do nome, a lembrar: W, R e M) estavam em um processo de diagnóstico multidisciplinar, para que fosse averiguado se possuíam deficiência intelectual. Logo, tratou-se de uma oportunidade de vivenciar um ambiente satisfatório de trabalho, pois proporcionou condições mínimas para que interagisse ao máximo com os estudantes, ressaltando que a experiência incitou o interesse da continuidade desta experiência de atuação no Ensino Fundamental I. É de praxe dizer que houve, nessa experiência, um “apoio extra” para os estudantes PAEE – tanto em processo de diagnóstico, quanto já diagnosticado –, em razão de haver outra pessoa, no caso, voluntário do PIBID, recém-inserido dentro de todo aquele ambiente, facilitando um pouco o contexto desses estudantes não só na sala de aula, mas na escola, pelo motivo de que quase sempre estarem sendo alvos, dentro e fora de locais educacionais, de diferenciações nem sempre necessárias e, primordialmente, uma exaltação da diferença considerável.

O coensino, apesar de ser um organismo que não depende só da escola ou do professor unicamente e sim de outras questões – política, socioeconômica, curricular e organizacional, ao que se diz referente, principalmente, a gestão – foi, neste relato de experiência, um modo muito eficiente de conciliar diversos meios, como: desenvolvimento profissional do voluntário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; desmitificação de ambiente segregacionista em sala de aula; colaboração dentro de um processo ao qual rendeu conhecimento prévio aos alunos que quiserem optar por fazerem projetos, não só em sala regular, sobre a temática do Sistema Solar.

Sobre as Tecnologias Instrucionais, é claro que a sistematização trazida para os “simples atos” educacionais da rotina escolar, como uma “simples” aula sobre o Sistema Solar,

é de ênfase gigante, em decorrência de seu sucesso. No mais, as Tecnologias Instrucionais são um nicho de conhecimento que visa, em primeiro, a reunião de elementos de um ambiente, para que as organizações do cotidiano deste e o planejamento dessas ações sejam feitas, além de também prover o saber de como desenvolver esses passos, utilizá-los dentro de uma gestão de qualidade e saber/ter a plena noção de como avaliar o ato, para que voltem a ser repetidos ou repensados e ressignificados ao longo de vivências. Concluindo, o auxílio das Tecnologias Instrucionais se mostrou satisfatório no planejamento, desenvolvimento, utilização, gerenciamento e avaliação da proposta de ensinar o Sistema Solar para uma classe com heterogeneidade grande, frisando sempre a perspectiva inclusiva e de trabalho cooperativo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto no 5.296, de 2 de dezembro de 2004. *Diário Oficial da União, Poder Executivo*, Brasília, 03 dez. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 17.jan.2019.
- BRASIL. Decreto nº 7.219, 24 de junho de 2010. Lei que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. *Diário Oficial da União*, Brasília, 25 de junho de 2010.
- BATISTA, B. R. D.; DUARTE, M.; CAMPOS, J. A. D. P. P. Pibid Special Education: an Experience of Activities of Adaptation for Support for School Inclusion. *Educação em Revista, Marília*, v. 17, n.2, p. 73-84, Jul.-Dez. 2016.
- CORREIA, S.; CORREIA, P. Acessibilidade e desenho universal. In: CORREIA, S.; CORREIA, P. Educação Especial - Diferenciação do Conceito à Prática. *Porto: Gailivro*, 2005. (Encontro Internacional). p. 29-50
- GALLEGO, R. C.; SILVA, B. S. Curso RedeFor de Gestão da Escola para Diretores: Módulo 4. São Paulo: 2012.
- GAMA, A. D. S.; FIGUEIREDO, S. A. de. O planejamento no contexto escolar. *Web-Revista Discursividade Estudos Linguísticos*. Nova Andradina/MS, n.4, 2009.
- GESSER, V. A Evolução histórica do currículo: dos primórdios à atualidade. *Contrapontos*, ano 2, n. 4, p. 69 –81, Jan/Abr, 2002. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/135>>. Acesso em: 17.jan.2019.
- LOPES, M. V. D. O. Sobre estudos de casos e relatos de experiências. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste* [em linha] 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027983001>> Acesso em: 22.mar.2019
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.
- MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; TOYODA, C. Y. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 81-93, jul./set. 2011. Editora UFPR.
- PINTO, M. R. B. “Tempo e espaço escolares: o (des) confinamento da infância.” *Anais da 28ª Reunião Anual da ANPEd*, Caxambu (2005): p. 16-19.

REISER, R. A. A history of instructional design and technology: Part II: A history of instructional design. *Educational Technology Research and Development*, v.49, n.2, p. 57-67, jun. 2001.

REISER, M. Theory and design of charged particle beams. John Wiley & Sons, 2008.

Recebido em: 19 de abril de 2019
Modificado em: 25 de agosto de 2019
Aceito em: 27 de setembro de 2019